

Conheça a História do Lutador Jorge Chagas

Por Helder Riva
Contato: rivahelder@gmail.com



Fotos: Selliéri

PARA SUPERAR OS OBSTÁCULOS É PRECISO JAMAIS DESISTIR

A vida não é fácil pra ninguém, você sempre escuta essa frase por aí. Talvez seja até verdade, mas quem ler a história a seguir saberá o quanto é mais difícil a vida para quem nasce à margem da sociedade. Assim foi com o lutador de Muay Thai e Boxe Jorge Chagas Santos. Vindo de uma família pobre e desestruturada, o lutador teve que aprender a trabalhar desde muito cedo, conviver com humilhações por conta da sua classe social, sofrer com a violência do pai alcoólatra, morar em locais precários, mas mesmo assim não desistiu de ser uma pessoa decente, provando que todos, se quiserem, podem andar no caminho do bem. Como dizem por aí, é preciso correr pelo certo. Jorge não é só um vencedor como lutador, é um vencedor como ser humano.

A VIDA DURA DE JORGE

Nascido de sete meses com 540 gramas em 18 de julho de 1978, Jorge Chagas viveu com seus pais até os oito anos na Favela da Mandioca, região do Morumbi, Zona Sul de São Paulo, mas para tentar melhores oportunidades a família se mudou para Leme, interior do Estado. Com dez anos de idade, Jorge passou por uma situação dolorosa, a saída de casa da sua mãe, devido à violência do pai. Um ano depois, Jorge, os irmãos e o pai voltaram a morar em São Paulo desta vez na casa de sua tia Luzia, numa favela na Zona Leste. Jorge se recorda do tempo que viveu na casa da tia, lugar onde sofreu muitas humilhações. “Cheguei a apanhar de cinta e sofrer queimaduras no corpo pelo meu pai para saber o paradeiro de minha mãe”.

Algum tempo depois sua mãe voltou com um mandado judicial e reclamou seus filhos. Feliz pela volta da mãe, Jorge, enfim, começou os estudos aos doze anos. Nesta época os pais fizeram as pazes e voltaram a morar em Leme. Pela pobreza, Jorge era motivo de chacota dos coleguinhas na escola pelas suas vestes precárias. Mas, mesmo assim, dava de ombros e se-



1) Com os filhos Jorge de 10 anos e Wallace de 06 do primeiro casamento 2) treinando com a esposa e lutadora Hilnara na Associação Combat Sport 3) enfrentando o lutador tailandês Durban, um dos melhores lutadores de Muay Thai da atualidade.

guia em frente. Sem saber já era um lutador por natureza. Dois anos depois a família resolveu voltar a viver em São Paulo, mas por não ter onde morar chegaram a dormir 15 dias na Rodoviária do Tietê. Passado alguns meses, o pai arrumou um barraco para a família morar na Favela do Zaki Narchi, hoje um Cinguapura, projeto de apartamentos populares do Governo do Estado. Para ajudar em casa, Jorge e mais um irmão pediam dinheiro nos faróis em frente ao Campo de Marte, Zona Norte de São Paulo, sem seus pais saberem. Certo dia conseguiu um emprego de ajudante de marceneiro, a 50 reais por mês, com um rapaz que lhe ensinou a profissão, chamado Luizinho. Ficou dos 14 anos aos 16 aprendendo o ofício. juntou algum dinheiro e comprou sua primeira TV, ainda em preto e branco. Foi nesse aparelho que começou a assistir às lutas de Mike Tyson e acabou se interessando por Boxe. E pensou: vou ser lutador! “Não quero ser igual a meu pai, quero ser melhor do que ele”.

INÍCIO NA LUTA

Aos 16 anos começou a dar seus primeiros passos no mundo da luta na Academia Pódio, localizada na Avenida Maria Amália Lopes Azevedo, Zona Norte. O tempo foi passando, treinava duro, trabalhava puxado. Com a orientação do professor Gilmar “China” Salles vieram as duas primeiras lutas, que aconteceram em Jundiaí. O evento foi um pequeno GP, e Jorge deu conta do recado. Venceu a primeira por nocaute no segundo round e a segunda luta também por nocaute no primeiro round. No fim foi aclamado pelo público e ganhou sua primeira medalha que guarda até hoje.

NOVAS OPORTUNIDADES

Jorge se recorda de quando chegou à Associação Combat Sport levado pelo professor Gilmar China. “Ainda me lembro do primeiro exame, guardo até hoje o certificado”, conta o lutador. Foi ganhando lutas, adquirindo confiança, passou a treinar mais intensivamente a partir de 2004, até que em 2005, com ajuda do professor de Boxe Gerson, muito conceituado no Jaçanã, bairro da Zona Norte, Jorge lutou na Forja dos Campeões e ficou em terceiro lugar. Na

seqüência lutou o Torneio Estímulo e foi vice-campeão. Paralelamente, Jorge ia conciliando as lutas com seu trabalho de marceneiro. Conseguiu juntar dinheiro e montou uma pequena marcenaria na garagem da casa de seu amigo e sócio Marcio dos Santos. Nesta época Jorge não conseguia um grande destaque, fazia uma luta aqui outra lá. Então ficou um período de dois anos sem lutar. Em seu retorno aos ringues enfrentou um lutador experiente e acabou sendo nocauteado. Em vez de desanimar, reafirmou sua vontade: “Não vou me abalar, as dificuldades só me fortalecem”. E Jorge foi recompensado.

Há cerca de cinco meses foi lutar Muay Thai do outro lado do mundo, na China, nas regras asiáticas e com um público de mais de 20 mil pessoas. Enfrentou Durban, o campeão mundial na categoria de 65 quilos com muita raça e disposição. No quarto round teve a testa aberta por uma cotovelada, o que acabou decidindo a luta em favor do oponente. Mesmo assim saiu aplaudido, ouvindo o público gritar seu nome. Com certeza foi a experiência mais maravilhosa da sua vida. Mas para Jorge sua maior vitória é o incentivo de seus dois filhos e sua esposa Hilnara. Jorge Júnior de dez anos fruto do seu primeiro relacionamento disse certa vez: “Pai, um dia quero ser igual ao senhor, porque tenho orgulho de ser seu filho”, essas foram as palavras mais bonitas que o lutador já ouviu. Jorge pretende lutar mais uns seis anos, até onde der, diz ele. E afirma convicto: “Mais vale tentar hoje, mesmo se der errado, do que não tentar e dizer que poderia ter dado certo”. Atualmente com 33 anos, marceneiro só para os amigos, Jorge vive da luta dando aulas recreativas e para competição nas academias Forma Esportes e Planet Training ambas na Zona Norte, além de continuar lutando.

AGRADECIMENTOS:

“Agradeço primeiramente a Deus! A meus pais, sem aos quais não teria vindo ao mundo, ao professor Gilmar China, ao Gerson do Boxe (Chú), ao técnico Nelson Selleri e a toda equipe da Combat Sport. A Carlos Eduardo, Anderson Bradock, Flávio Pardinho, Jack, Dna. Valdomira Alves, Marcos e Luciano Casanova, Marcio Bellarmino, Geni e Adriana Fidelis. Um agradecimento especial à minha esposa Hilnara que sempre e incondicionalmente me apoia. Aos meus filhos que se orgulham de mim e a todos que me ajudaram a chegar onde cheguei”.

contato com Jorge: revista@combatsport.com.br